

# Dia a dia

A120329



**Ressaca do mar destrói até calçada.**  
O avanço da água deixou suas marcas em Jacaraípe (foto), na Serra, e na Curva da Jurema, em Vitória. PÁG. 5

**Abandono.** Quem vive perto desses edifícios reclama que imóveis oferecem risco à segurança

# Vitória investe R\$ 53 milhões em prédios. E obras se arrastam

**Em desapropriações, prefeitura gastou R\$ 20 milhões; nas reformas, R\$ 33 milhões**

**VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

■ Mais de R\$ 20 milhões foram gastos pela Prefeitura de Vitória na última década com a desapropriação de prédios. Outros R\$ 33 milhões vão ser despendidos com a reforma dessas unidades, que vão abrigar serviços públicos. O problema é que as obras andam a passos lentos – algumas até paralisadas –, o que acaba gerando insegurança e transtornos para a população.

A prefeitura garante que todos os edifícios adquiridos contam com segurança patrimonial, em alguns casos, financiada pela empresa responsável pela obra. Mas um espaço com pouco uso, ou abandonado, acaba sendo utilizado para outros fins. Há uma semana, um prédio na área do antigo Colégio Americano, localizado no Parque Moscoso, foi cenário de um homicídio, o que deixou os moradores da região inseguros.

Na Avenida Vitória, em Jucutuquara, Luiz Cláudio Martins também reclama da falta de segurança. Ele é gerente da Auto Import, loja de peças importadas para carros localizada ao lado da antiga fábrica de juta, que é conhecida como 747 e vai abrigar a Fábrica do Trabalho.



CARLOS ALBERTO SILVA/ARQUIVO

**PRAZO.** Não há data para entregar a obra do antigo Hotel Tabajara, que, com outros dois prédios, custou R\$ 5 milhões ao município

nosos duas vezes – a última, no final do ano passado –, e em ambos os casos o ladrão pulou o muro que divide o imóvel com a antiga fábrica. Devido aos prejuízos – o último ultrapassou os R\$ 2 mil, sem contar a destruição de documentos –, a loja vai contratar segurança privada.

raستا-se desde 2008 – embora a desapropriação tenha ocorrido em 2005 – e só deve terminar em 2011. Mas pode atrasar, segundo o município.

## DEMORA

Há ainda a situação dos imóveis cuja obra está praticamente pa-

trabalhando, como o antigo Hotel Tabajara, no Centro. Ou aqueles, como o Hotel Príncipe, na Ilha do Príncipe, cuja reforma não tem prazo para ser iniciada.

Atualmente, o Príncipe vem sendo utilizado como abrigo para famílias que foram retiradas de áreas de risco após as chuvas que afetaram a cidade

em novembro do ano passado. No local, 14 delas – de um total de 25 que já ficaram no prédio – aguardam a liberação do aluguel social para alugarem suas casas e serem transferidas.

A secretária de Gestão Estratégica de Vitória, Marinely Magalhães, destaca que é uma rotina desapropriar algumas edi-

## Assassinato dentro de antigo colégio

■ Quem mora há muitos anos no Parque Moscoso viu o antigo Colégio Americano cheio de alunos e, tempos depois, ser adquirido pela prefeitura. Hoje, o município mantém no local o Programa de Educação em Tempo Integral e o Centro Municipal de Educação Infantil Ernestina Pessoa. Futuramente, levará a Escola São Vicente. O ritmo alegre das crianças, no entanto, foi manchado na semana passada. Mesmo com a segurança privada no local, uma menina de 13 anos foi morta num dos prédios do antigo colégio. Para Antônio Luiz Louro, morador da região, a situação se complicou com a abertura de um corredor entre os prédios, que pode ser usado como mais um acesso para bandidos.

ficações, principalmente numa cidade em que há pouco espaço público. E é assim que o município fica atento aos prédios que podem se transformar em escolas, unidades de saúde ou abrigar outros serviços públicos.

A demora nas reformas, destaca Marinely – nem sempre se dá pela falta de recursos públicos. Há disputas judiciais devido ao valor das desapropriações, sem contar os problemas encontrados durante as obras



dores da região inseguros. Na Avenida Vitória, em Jucutuquara, Luiz Cláudio Martins também reclama da falta de segurança. Ele é gerente da Auto Import, loja de peças importadas para carros localizada ao lado da antiga fábrica de juta, que é conhecida como 747 e vai abrigar a Fábrica do Trabalho. A loja foi invadida por crimi-

nosos duas vezes – a última, no final do ano passado –, e em ambos os casos o ladrão pulou o muro que divide o imóvel com a antiga fábrica. Devido aos prejuízos – o último ultrapassou os R\$ 2 mil, sem contar a destruição de documentos –, a loja vai contratar segurança privada. A obra na antiga fábrica ar-

rasta-se desde 2008 – embora a desapropriação tenha ocorrido em 2005 – e só deve terminar em 2011. Mas pode atrasar, segundo o município.

#### DEMORA

Há ainda a situação dos imóveis cuja obra está praticamente parada e onde não se vê operários

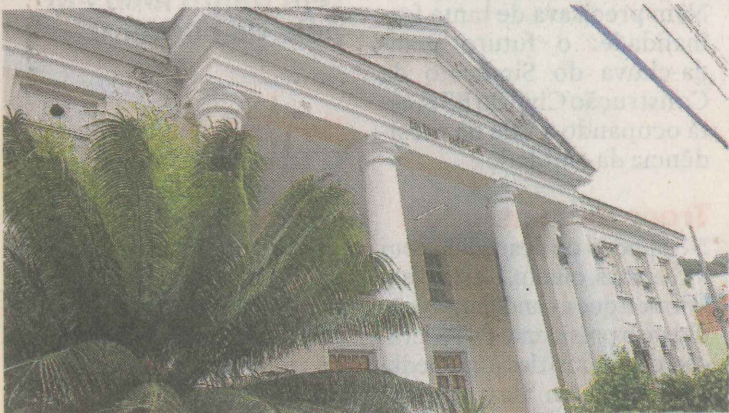
trabalhando, como o antigo Hotel Tabajara, no Centro. Ou aqueles, como o Hotel Príncipe, na Ilha do Príncipe, cuja reforma não tem prazo para ser iniciada. Atualmente, o Príncipe vem sendo utilizado como abrigo para famílias que foram retiradas de áreas de risco após as chuvas que afetaram a cidade

em novembro do ano passado. No local, 14 delas – de um total de 25 que já ficaram no prédio – aguardam a liberação do aluguel social para alugarem suas casas e serem transferidas. A secretária de Gestão Estratégica de Vitória, Marinely Magalhães, destaca que é uma rotina desapropriar algumas edi-

ficações atentos aos prédios que podem se transformar em escolas, unidades de saúde ou abrigar outros serviços públicos. A demora nas reformas – destaca Marinely – nem sempre se dá pela falta de recursos públicos. Há disputas judiciais devido ao valor das desapropriações, sem contar os problemas encontrados durante as obras.

## Os imóveis adquiridos

Confira que prédios a Prefeitura de Vitória comprou e quanto gastará em cada um



#### ■ Antigo Colégio Americano

■ **Localização.** Parque Moscoso (foto acima)  
■ **Desapropriação.** Foi feita em 2006, por R\$ 7 milhões  
■ **Custo da reforma.** O do prédio que abriga o Centro Municipal de Educação Infantil Ernestina Pessoa é de R\$ 1,050 milhão. Já o valor da reforma do prédio onde funcionará a Escola São Vicente de Paulo ainda não foi definido  
■ **Prazo.** O fim das obras está previsto para setembro próximo  
■ **Destinação.** O local abriga o Programa de Educação em Tempo Integral e o Centro de Educação Infantil Ernestina Pessoa. A Escola São Vicente também será levada para o local

#### ■ Fábrica do Trabalho (747)

■ **Localização.** Jucutuquara (foto ao lado)  
■ **Desapropriação.** Ocorrida em 2005, por R\$ 6,938 milhões  
■ **Custo da reforma.** A obra foi licitada por R\$ 19,7 milhões. Desses, R\$ 10 milhões serão repassados pelo Estado  
■ **Prazo.** A reforma começou em 2008. A previsão é de que seja concluída no primeiro semestre de 2011, podendo haver atrasos, segundo a Prefeitura de Vitória

■ **Destinação.** O local vai abrigar o Centro de Referência do Trabalho e outros serviços da área, de forma a facilitar o cidadão que estiver em busca de emprego ou formação

#### ■ Escola de Saúde (Antigo Colégio Contec)

■ **Localização.** Ilha de Santa Maria  
■ **Desapropriação.** O imóvel foi desapropriado, em 2004, por R\$ 927.605,00  
■ **Custo da reforma.** R\$ 1,350 milhão  
■ **Prazo.** A reforma do prédio começou em 2008 e está em fase final, com previsão de término em maio deste ano  
■ **Destinação.** À Escola de Saúde, voltada à realização de cursos técnicos e qualificação na área de Saúde



#### ■ Antiga sede da Assembleia Legislativa

■ **Localização.** Cidade Alta  
■ **Desapropriação.** O governo do Estado enviou à prefeitura o termo de cessão, que está em fase final de análise interna  
■ **Custo da reforma.** Não há previsão do valor  
■ **Prazo.** Como a obra se encontra em fase de elaboração de projetos, não há prazo definido  
■ **Destinação.** À Biblioteca Municipal, que hoje funciona em espaço menor na Fafi

#### ■ Mercado da Capixaba

■ **Localização.** Centro  
■ **Desapropriação.** O imóvel pertence ao Estado, sendo o município responsável pela sua gestão por meio de comodato assinado em 1994 com vigência de 20 anos  
■ **Custo.** Não há previsão  
■ **Prazo.** Não há previsão  
■ **Destinação.** Estudos estão sendo realizados para dar uma nova destinação ao espaço. Atualmente, está abandonado

#### ■ Mercado São Sebastião

■ **Localização.** Jucutuquara  
■ **Desapropriação.** Foi feita em 1936, para construção de mercado municipal  
■ **Custo da reforma.** R\$ 691 mil  
■ **Prazo.** Foi restaurado em

2009. Faz parte do patrimônio histórico do município  
■ **Destinação.** Vem sendo utilizado para projetos culturais e atividades de geração de emprego e renda até que seja concluída a aquisição de complementos para instalação do Centro de Artesanato, cujo valor não foi definido. A prefeitura também está enviando, à Câmara de Vereadores, projeto de lei para realização de processo licitatório para concessão do espaço destinado a instalação de lanchonete, cafeteria e choperia

#### ■ Hotel Príncipe

■ **Localização.** Bairro Mário Cypreste  
■ **Desapropriação.** Feita em 2009, no valor de R\$ 5,5 milhões  
■ **Custo da reforma.** Foi licitada por R\$ 5,2 milhões  
■ **Prazo.** A previsão é de 12 meses, quando for iniciada  
■ **Destinação.** Ao Centro de Especialidades Médicas. Atualmente abriga 14 famílias, de um total de 25, que foram removidas de áreas de risco

#### ■ Hotéis Tabajara, Pousou Real e Estoril

■ **Localização.** Centro  
■ **Desapropriação.** O valor não foi informado  
■ **Custo da reforma.** A obra dos três prédios está orçada em R\$ 5,147 milhões  
■ **Prazo.** O Estoril já foi entregue, e a reforma e adequação do Tabajara e Pousou Real ainda não têm prazo definido  
■ **Destinação.** Permitiu a criação de 94 unidades habitacionais a serem ofertadas à população de baixa renda



“Prédio abandonado é sinal de problemas. Mesmo com vigias no antigo Colégio Americano – que inclusive ficam em frente à porta da minha casa –, acho que é perigoso”

ANTÔNIO LUIZ LOURO  
SERVIDOR PÚBLICO, MORADOR DO PARQUE MOSCOSO

VITOR JUBINI



### Hotel vira lar provisório para 14 famílias

■ Vanda Rodrigues, 30 anos, está desempregada. No final do ano passado, ela viu sua casa, no alto do Bonfim, ser interditada pela Defesa Civil após as fortes chuvas. Desde então, ela e os quatro filhos – com idades

entre 12 e 7 anos – ocupam dois quartos num abrigo temporário instalado no Hotel Príncipe, próximo à rodoviária. No prédio, moram outras 14 famílias, de um total de 25 para lá levadas. “Aguardo há três meses pelo aluguel social, financiado pela prefeitura, para alugar uma casa”, assinala. Para ela, o abrigo é “bom”, mas preferia estar em seu lar.